

Curso online: *O patrimônio do migrar: representações, museus e práticas contemporâneas*

Museu da Imigração na 24ª Semana Nacional de Museus



Ministrante

Andréa Cristina Delaplace, antropóloga e historiadora da arte.

Ementa do curso

O curso propõe uma análise crítica da constituição do patrimônio da imigração a partir de perspectivas historiográficas, museológicas e artísticas. Examina a construção de narrativas sobre o migrar em diferentes contextos nacionais com foco no Brasil, França e Estados Unidos e investiga os processos de patrimonialização, musealização, constituição de coleções e elaboração de exposições. Discute ainda o papel da arte contemporânea na reconfiguração das memórias migrantes, problematizando estereótipos, políticas de identidade e disputas simbólicas em torno do pertencimento.

Objetivos

- Compreender a formação da historiografia da imigração em diferentes contextos nacionais;
- Analisar a emergência dos museus de imigração como dispositivos de mediação identitária;
- Discutir os critérios e desafios na constituição de coleções sobre imigração;

- Examinar criticamente as narrativas expositivas e suas implicações políticas;
- Refletir sobre o papel da arte contemporânea na reinterpretação das memórias migratórias.

Aula 1 (18/05) – Historiografia da imigração: perspectivas do Brasil, França e EUA

A historiografia da imigração constitui um campo interdisciplinar que articula história social, história cultural e estudos transnacionais. Tradicionalmente, as narrativas sobre imigração foram incorporadas a projetos de construção nacional, sendo frequentemente mobilizadas para legitimar identidades coletivas e políticas estatais. Nesse sentido, autores como Benedict Anderson destacam o papel das “comunidades imaginadas” na consolidação dos Estados-nação, nas quais os fluxos migratórios são interpretados como elementos constitutivos da identidade nacional.

Nos Estados Unidos e no Brasil, frequentemente apresentados como “nações de imigração”, a historiografia tradicional destacou, por muito tempo, a contribuição positiva dos imigrantes (sobretudo europeus) para o desenvolvimento econômico e cultural. Contudo, essa leitura tende a ocultar as contradições estruturais que marcam essas sociedades. No caso norte-americano, o conceito de *melting pot*, e, no brasileiro, o mito da “democracia racial”, operam como narrativas que suavizam ou invisibilizam formas persistentes de racismo estrutural, enraizadas em processos históricos de colonização, extermínio de povos indígenas e escravização violenta de populações africanas. Nesse contexto, a imigração passa a ser valorizada de maneira seletiva, sendo frequentemente associada a grupos considerados assimiláveis ou racialmente privilegiados (populações consideradas brancas), o que evidencia políticas e práticas de branqueamento e exclusão.

No caso da França, frequentemente caracterizada como um país “com imigração”, o debate historiográfico tem se configurado de maneira fortemente tensionada, sendo atravessado por problemáticas relativas à integração parcial das populações imigrantes, à construção da identidade nacional e à formulação de políticas públicas de caráter excludente. A constituição da França como império colonial, desde o século XVI, permanece inscrita em

suas representações de mundo e em suas políticas migratórias contemporâneas. Nesse contexto, populações oriundas de antigas colônias, assim como fluxos migratórios provenientes de diferentes regiões do globo, têm marcado profundamente a configuração social do país, que se apresenta historicamente como sendo atravessado por dinâmicas migratórias significativas, sobretudo a partir do século XIX. Diferentemente de outros países europeus (Itália, Irlanda, Portugal, Espanha, Alemanha) que experimentaram períodos de intensa emigração, a França distingue-se por sua condição de pólo de atração de imigrantes em escala contínua e diversificada.

A partir das décadas de 1980 e 1990, observa-se uma inflexão historiográfica com a valorização das experiências individuais, das memórias migrantes e das abordagens micro-históricas. Esse movimento acompanha o crescimento dos estudos sobre memória e patrimônio, bem como a crítica às narrativas homogêneas e teleológicas da história nacional.

Além disso, abordagens transnacionais e de história cruzada têm permitido compreender as migrações para além das fronteiras nacionais, enfatizando circulações, redes e hibridizações culturais. Essas perspectivas ampliam a compreensão da imigração como fenômeno global e relacional, deslocando o foco de análises centradas exclusivamente no Estado-nação.

Conteúdos:

- Formação da historiografia da imigração no século XX;
- A emergência da história social e das “minorias” (anos 1970–1980);
- Comparações entre:
 - França: da invisibilização à institucionalização da história da imigração;
 - Estados Unidos: o conceito de “melting pot”, pluralismo cultural *versus* nativismo e memória pública;
 - Brasil: o conceito de “democracia racial”, valorização da imigração europeia e construção da identidade nacional;
 - **Conceitos-chave:**
 - Memória coletiva (Maurice Halbwachs);
 - Lugares de memória (Pierre Nora);

- Comunidades imaginadas (Benedict Anderson);
- Tensões entre história e memória das migrações;
- O papel dos historiadores como Gérard Noiriel e Nancy Green na consolidação do campo da historiografia da imigração entre França e EUA.

Bibliografia

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*.

Disponível

em:

<https://www.felsemiotica.com/descargas/Anderson-Benedict-Comunidades-imaginadas-Reflexiones-sobre-el-origen-y-la-difusi%C3%B3n-del-nacionalismo.pdf>. Acesso

em: abril 2026.

- NOIRIEL, Gérard. *Le creuset français: histoire de l'immigration XIXe–XXe siècles*. Paris: Seuil, 1988.
- GREEN, Nancy L. *Repenser les migrations*. Paris: Presses Universitaires de France (PUF), 2002.
- WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Penser l'histoire croisée: entre empirie et réflexivité. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, v. 58, n. 1, p. 7–36, 2003.
- RICOEUR, Paul. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*.
- DELAPLACE, Andréa Cristina. *Musées d'immigration: nouvelles muséographies, anciens paradigmes*. Paris : L'Harmattan, 2024.

Aula 2 (19/05) – História dos museus de imigração: origens e transformações

Os museus de imigração são instituições relativamente recentes no panorama museológico internacional, consolidando-se sobretudo a partir das décadas de 1980 e 1990, em diálogo com a chamada Nova Museologia. Esses museus emergem em um contexto de crescente valorização das memórias sociais e de questionamento das narrativas tradicionais centradas nas elites e nos grandes acontecimentos.

Historicamente, os primeiros dispositivos museográficos relacionados à imigração estavam vinculados a narrativas nacionais celebrativas, frequentemente destacando trajetórias de sucesso e integração. No entanto, transformações sociais e políticas, como os movimentos sociais das décadas de 1960 e 1970, impulsionaram uma reconfiguração dessas instituições, que passaram a incorporar vozes marginalizadas e experiências plurais.

A institucionalização dos museus de imigração, como o de Ellis Island, o Museu da Imigração de São Paulo e o Museu Nacional da História da Imigração na França, evidencia a articulação entre memória, política e identidade. Esses museus não apenas preservam acervos, mas também produzem discursos sobre pertencimento e alteridade, participando ativamente da construção simbólica das nações.

Nesse sentido, a criação desses museus está intrinsecamente ligada a disputas políticas e memórias conflitivas, refletindo tensões contemporâneas em torno da imigração. Eles operam como espaços de mediação cultural e de negociação identitária, integrando dimensões históricas, sociais e emocionais.

Conteúdos:

- Museus nacionais e construção da identidade no século XIX;
- Museus de etnografia e representação do “outro”;
- Nova Museologia (anos 1970–1980) e museus de sociedade;
- Patrimonialização de edifícios históricos ligados à imigração;
- Diferenças estruturais entre museus europeus e americanos;
- O museu como “zona de contato” (James Clifford).

Questões centrais:

- Museus de imigração: museus “do outro”?
- Entre memória, política pública e reivindicação social;
- Influência do modelo norte-americano nas instituições europeias e latino-americanas.

Bibliografia

- POULOT, Dominique. *Musée et muséologie*. Paris : La Découverte, coll. « Repères », 2005 (rééd. 2009), 122 p.
- BAUR, Joachim. *Die Musealisierung der Migration: Einwanderungsmuseen und die Inszenierung der multikulturellen Nation*. Bielefeld : Transcript Verlag, 2009.
- LEVITT, Peggy. *Artifacts and Allegiances: How Museums Put the Nation and the World on Display*. Oakland : University of California Press, 2015, 268 p.
- DELAPLACE, Andréa Cristina. *Musées d'immigration : nouvelles muséographies, anciens paradigmes*. Paris : L'Harmattan, 2024.
- DELAPLACE, Andréa. « Le Musée de l'histoire de l'immigration à Paris : une collection et un musée en devenir ». *Les Cahiers de l'École du Louvre*, no 7, 2015.
- DELAPLACE, Andréa. « Musées de l'immigration : entre phénomène migratoire, mémoire, patrimoine et identité ». *Numéro 2 — Articles*. <https://doi.org/10.25518/2406-7202.1136>
- DELAPLACE, Andréa. « Musées de l'immigration : nouvelles muséographies, anciens paradigmes ». *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, vol. 30, 2022, p. 1–54. <https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30e50>
- GONZÁLEZ BERNALDO DE QUIRÓS, Pilar et al. *Migraciones y museos*. Madrid : Ministerio de Cultura / Museo de América, 2008.

Aula 3 (20/05) – A constituição de coleções sobre imigração: critérios, fontes e desafios

A constituição de coleções sobre imigração apresenta desafios específicos, sobretudo em função da natureza fragmentária, móvel e muitas vezes imaterial do patrimônio migrante. Diferentemente de coleções tradicionais, baseadas em objetos artísticos ou históricos consagrados, os acervos de imigração são frequentemente compostos por objetos cotidianos, documentos pessoais e relatos de vida.

Essas coleções são formadas a partir de múltiplas fontes, incluindo arquivos institucionais, fotografias, correspondências, objetos pessoais e testemunhos orais. A incorporação de

narrativas individuais, muitas vezes por meio de doações, tem se tornado uma prática central, contribuindo para a construção de acervos participativos.

Contudo, esse processo levanta questões fundamentais: o que deve ser preservado? Quais critérios orientam a seleção? Como evitar a reprodução de hierarquias e exclusões? A coleta de objetos e memórias envolve escolhas que impactam diretamente a construção do discurso museológico.

Além disso, a patrimonialização da imigração implica a transformação de experiências frequentemente marcadas por rupturas e traumas em objetos de memória. Esse processo exige sensibilidade ética e metodológica, especialmente no tratamento de narrativas de deslocamento forçado e exclusão social.

Conteúdos:

- Processos de patrimonialização da imigração;
- Arquivos, histórias orais e objetos-memória;
- Galerias de doações e participação comunitária;
- Patrimônio material e imaterial;
- Critérios de aquisição: representatividade, diversidade, legitimidade;
- Tensões entre micro-história e narrativa nacional;
- Ética, curadoria compartilhada e desafios contemporâneos.

Estudos de caso:

- A “Galerie des dons” do Musée national de l’histoire de l’immigration;
- A coleção do Museu da Imigração do estado de São Paulo (MI);
- Arquivos e história oral em Ellis Island.

Debate:

- O que é o patrimônio da imigração?
- Quem decide o que deve ser preservado?
- Entre memória afetiva e política institucional.

Bibliografia

- APPADURAI, Arjun. *The Social Life of Things: Commodities in Cultural Perspective*. Cambridge : Cambridge University Press, 1986.
- DEBARY, Octave, et TURGEON, Laurier (dir.). *Objets & mémoires*. Paris et Québec : Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme ; Presses de l'Université Laval, 2007.
- DELAPLACE, Andréa Cristina. *Musées d'immigration : nouvelles muséographies, anciens paradigmes*. Paris : L'Harmattan, 2024.
- UNESCO. *Museum International*, vol. 59, nos 1-2 (233-234), 2007.

Aula 4 (21/05) – Narrativas em exposições de imigração: entre estereótipos e resistências

As exposições sobre imigração constituem dispositivos narrativos complexos, nos quais se articulam memória, política e representação. Tradicionalmente, essas exposições oscilaram entre duas tendências: por um lado, a construção de narrativas integradoras e harmonizadoras; por outro, a reprodução de estereótipos e simplificações.

A crítica contemporânea tem evidenciado os riscos de uma representação homogênea da imigração, que invisibiliza conflitos, desigualdades e experiências divergentes. Em resposta, práticas museográficas recentes buscam incorporar perspectivas críticas, valorizando a pluralidade de vozes e promovendo narrativas contra-hegemônicas.

O conceito de “zona de contato”, desenvolvido por Mary Louise Pratt e retomado por James Clifford, é particularmente relevante nesse contexto, ao enfatizar o museu como espaço de encontro, negociação e conflito entre culturas. As exposições passam a ser concebidas como espaços dialógicos, nos quais diferentes memórias coexistem e se confrontam.

Além disso, observa-se uma crescente utilização de recursos multimídia e narrativas imersivas, que visam aproximar o visitante das experiências migrantes. No entanto, tais estratégias também levantam questões sobre a espetacularização do sofrimento e a construção de empatia.

Conteúdos:

- Análise comparativa de exposições permanentes;
- Estrutura narrativa recorrente:
 - A partida;
 - A viagem;
 - A chegada;
 - Trabalho e integração.
- Objetos icônicos e produção de empatia;
- Representação da alteridade e risco de essencialização;
- Discurso institucional vs. experiências migrantes;
- Nacionalismo versus cosmopolitismo (Peggy Levitt/Philipp Schorch).

Estudos de caso:

- Exposição “Repères” no Musée national de l’histoire de l’immigration.
- Exposição permanente do Museu da Imigração do Estado de São Paulo.
- Narrativa museográfica do Ellis Island National Museum of Immigration.

Problematizações:

- O museu da imigração como instrumento de integração?
- A narrativa harmonizadora vs. conflitos históricos;
- Empatia é condição para compreensão?
- As pessoas que trabalham em museus estão formadas para não reproduzir estereótipos e comentários preconceituosos?

Bibliografia

- *CLIFFORD, James. Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century. Cambridge, MA : Harvard University Press, 1997, 408 p.*
- *PRATT, Mary Louise. Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation. Londres : Routledge, 1992.*

- *DELAPLACE, Andréa Cristina. Musées d'immigration : nouvelles muséographies, anciens paradigmes. Paris : L'Harmattan, 2024.*

Aula 5 – Arte contemporânea e imigração: diálogos entre estética, política e memória

A arte contemporânea tem desempenhado um papel fundamental na problematização das experiências migratórias, oferecendo novas formas de representação que escapam às narrativas institucionais tradicionais. Artistas contemporâneos abordam temas como deslocamento, identidade, fronteiras e pertencimento, frequentemente a partir de perspectivas críticas e subjetivas.

Nos museus de imigração, a incorporação da arte contemporânea contribui para a construção de discursos mais complexos e sensíveis, capazes de articular dimensões estéticas, políticas e afetivas. Essas obras frequentemente tensionam as fronteiras entre documento e ficção, memória e imaginação.

Além disso, a arte contemporânea permite explorar questões relacionadas à pós-colonialidade, à globalização e às identidades híbridas, ampliando o campo de reflexão sobre o patrimônio migrante. Ela também favorece a participação do público, estimulando interpretações múltiplas e experiências imersivas.

Nesse contexto, a colaboração entre artistas, curadores e comunidades migrantes torna-se central, contribuindo para a construção de práticas museológicas mais inclusivas e participativas.

Conteúdos:

- Arte contemporânea nas coleções de museus de imigração;
- A subjetividade como ferramenta crítica;
- Descolonização da museologia;
- Práticas artísticas que tensionam fronteiras, identidade e pertencimento;
- Arte como contra-narrativa institucional;

- Performatividade, instalação e arquivo expandido.

Discussões:

- A arte como espaço de resistência;
- Entre estética e ativismo;
- O papel do artista na reinterpretação do patrimônio migrante;
- Museus em transformação: novas museografias, antigos paradigmas?

Bibliografia

- *BISHOP, Claire. Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres : Verso, 2012.*
- *ENWEZOR, Okwui. « The Postcolonial Constellation: Contemporary Art in a State of Permanent Transition ». Research in African Literatures, vol. 34, no 4, 2003, p. 57–82.*
- *KRAUSS, Rosalind. The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, MA : MIT Press, 1985.*
- *HALL, Stuart. « Cultural Identity and Diaspora ». In : RUTHERFORD, Jonathan (dir.). Identity: Community, Culture, Difference. Londres : Lawrence & Wishart, 1990, p. 222–237.*
- *DELAPLACE, Andréa Cristina. Musées d'immigration : nouvelles muséographies, anciens paradigmes. Paris : L'Harmattan, 2024.*